

Tapada da Ajuda, um oásis no meio da cidade

Por entre árvores centenárias e percursos escondidos, descobrem-se riquezas naturais e arquitectónicas

COM bons atributos e uma localização privilegiada, em plena Lisboa, a Tapada da Ajuda desvenda cenários feitos de verde e silêncio. Mas os três percursos possíveis exigem a presença de um guia.

No Percurso da Tapada, predominam os aspectos históricos e arquitectónicos, existindo, por isso, um especial interesse nos edifícios. No Percurso da Natureza são as minas de água, os jardins e a reserva botânica que estão em destaque. Já o Per-

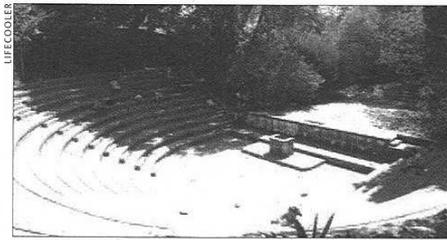
ZOOM

A Tapada da Ajuda convi-da a um passeio em três percursos possíveis.

curso Agronómico é um passeio pelas áreas agrícolas e florestais com pinceladas de arquitectura paisagística.

Partir à descoberta

Ao chegar à Rua Jau, as vinhas e os pomares saltam à vista. No cimo, está o monu-



mental edifício do Instituto Superior de Agronomia (ISA). O Auditório da Pedra (na fo-

to) encontra-se a cerca de 150 metros. Construído ao ar livre, tem a estrutura de um

anfiteatro romano e está rodeado de arvoredos. Mas nem tudo é espaço de lazer. A Terra Grande, um terreno de culturas de sequeiro, consegue impressionar-nos por toda a sua extensão. Ao longo do percurso, outros pedaços de terra, como as hortas e as estufas, servem de laboratório aos diversos cursos do ISA.

Dois seculares dragoeiros, ladeiam o Observatório Astronómico (construído em 1850), que tem a responsabi-

Contactos

- Morada: Instituto Superior de Agronomia, Calçada da Tapada, Lisboa
- Telefone: 213 653 553
- Fax: 213 653 238
- Página da internet: www.espacosdatapada.com
- Preço: A partir de 5 euros por pessoa.
- Com visita guiada, entrada gratuita para os carros que ficam estacionados junto ao edifício principal do ISA. Mínimo 15 pessoas.

lidade da manutenção da hora legal em Portugal. Pelo percurso também se encontram jardins, como o da Rainha e da Parada. Este último, ao pé do grandioso Pavilhão de Exposições, uma estrutura em ferro e vidro destinada a albergar a 3ª Exposição Agrícola de Lisboa, que se realizou em 1884.

O edifício está rodeado pela antiga cocheira, pela vacaria e abegoaria, local destinado a recolher o gado e os utensílios do campo. Ainda na vizinhança, apresenta-se um chalé, onde terá vivido a rainha D. Amélia I.

A perder de vista

Já nos espera a Alameda das Oliveiras. No cimo, surge-nos o Miradouro de Salazar, nome pouco poético se forem levadas em conta as belas vistas que daqui se abarcam. Não será de todo estranho encontrar na área alguns casais apaixonados.

Mesmo ao lado, encontra-se um monumento vegetal, a Reserva Botânica de Zambujeiros, uma espécie de oliveira brava. O espaço é um pequeno bosque de vegetação nativa e, ao mesmo tempo, um exemplar único da flora mediterrânica.

Lagos com patos e rãs

E ainda há mais caminho a percorrer, com lagos onde chapinham patos e coxam rãs. Ao pé de um deles, e à sombra, está o convidativo banco Junot, que parece chamar-nos pelo nome. Trata-se de uma lembrança da passagem do general francês que no tempo das invasões napoleónicas se instalou no Palácio Nacional da Ajuda. E aqui se sentava a apreciar o pôr-do-sol no Tejo.

Assim se passa um dia em grande, com a sensação de estar no campo, mas mantendo um olho sobre Lisboa e o rio. PAULA OLIVEIRA SILVA/LIFECOOLER